

CINOTERAPIA: UMA NOVA ABORDAGEM NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Denise Medina Fidler*

Resumo: Este artigo faz uma análise na utilização da cinoterapia (terapia mediada por cães), como recurso alternativo e mediador no atendimento na sala de recursos, envolvendo aprendizagens no processo de construção do conhecimento e em todas as áreas do desenvolvimento humano. O trabalho será uma análise parcial da pesquisa que está sendo realizada em sessões de terapia na sala de recursos multifuncional da escola Perpétuo Socorro como alternativa de aprendizagem uma vez por semana com alunos que a frequentam. O estudo consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para o estudo será abordado vários autores, dentre eles: Vygotsky (1991), Baptista (2011), Moreira (2002). A pesquisa terá como foco o estudo uma nova abordagem de prática em alternativa de aprendizagem almejando que os resultados tragam novas contribuições para constatar os benefícios da utilização da terapia na construção da aprendizagem de todas áreas do desenvolvimento.

Palavras-chave: Cinoterapia. Atendimento Educacional Especializado. Alternativas de aprendizagem.

1 Contextualização para uma nova alternativa de aprendizagem

Falar em educação especial, em inclusão, em diferentes alternativas de aprendizagem, em oferta de serviços no contexto escolar em nossas escolas hoje, é um enorme desafio. Esses aspectos se revestem, ainda, de muitas interpretações, muitos equívocos e muitas variações que dependem da especificidade a ser trabalhada.

Venho acompanhando a trajetória do trabalho de educação especial há muitos anos e vivenciei cada momento neste processo de educação inclusiva à qual se transformou a área de educação especial.

Conforme Baptista (2011, p. 59):

Nos últimos anos temos vivenciado, no Brasil, um fortalecimento da inclusão escolar como organizadora das metas para escolarização das pessoas com

* Educadora Especial. Pedagoga. Psicopedagoga. Especialista e Educação Especial – AEE. Mestranda em Educação UFSM - LP Educação Especial. E-mail: denifidler@yahoo.com.br

deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Essa perspectiva exige que se institua um amplo debate sobre as diretrizes da escola brasileira, sua organização pedagógica e seus profissionais no sentido de favorecer a pluralidade de ações que sejam complementares, articuladas e que garantam o acesso ao conhecimento, assim como a oferta de apoios demandados por um grande contingente de alunos.

A inclusão de pessoas com deficiência envolve várias vivências e a necessidade de que essas experiências venham ser efetivadas, para que se consiga obter a possibilidade de conhecer e praticar diferentes situações de estudo e aprendizagens, relacionadas a conteúdos curriculares, usando todos os sentidos para buscar o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno.

Dessa maneira esse artigo tem a finalidade de apresentar a proposta de um projeto de pesquisa de dissertação de mestrado, sobre a terapia mediada por cães como uma nova alternativa de aprendizagem utilizada na sala de recursos multifuncional da rede pública de ensino.

A Cinoterapia terapia mediada por cães apresenta-se com um recurso inovador que utiliza cães como meio alternativo para o atendimento de pessoas com deficiências, oferecendo-lhes o benefício no processo terapêutico, cognitivo e socialização.

Conforme Ferreira (2012), A Terapia Assistida por Animais é um processo terapêutico formal em âmbito mundial, padronizada pela organização americana Delta Socyeti. Congrega outras instituições, órgão certificadores, grupos, cursos e voluntários sendo que deles participam profissionais da área da saúde humana, animais, seus proprietários ou condutores. Esses programas são aplicados a diversas pessoas e tem monitoramento profissional, com procedimentos claros e definidos para pacientes ou grupos de pacientes.

Apresentam, ainda, metas e objetivos estabelecidos, que são medidos, tabulados e seus resultados analisados. O processo é realizado por meio de visitas, recreação e distração com o animal, com participação da criança, do terapeuta e do condutor. Esses programas apresentam muitos aspectos positivos e funcionam como estratégias adjuvantes em diversos tratamentos.

Na Cinoterapia, o cão é utilizado como instrumento de estimulação essencial para os órgãos sensoriais (visão, audição, olfato, tato), sentido cinestésico, sistema límbico. O praticante necessita de auxílio do terapeuta para manter contato e manipulação do animal.

Venturoli (2004) cita em seu artigo, estudos que demonstram que os animais de estimação satisfazem várias necessidades humanas, da saúde física e emocional ao aprendizado intelectual e motor. O autor afirma que pesquisas demonstram que crianças que têm um animal de estimação por companhia desenvolvem mais rapidamente suas habilidades

cognitivas e sócio emocionais: as mascotes incentivam a comunicação a responsabilidade das crianças e facilitam sua convivência com os demais membros do seu grupo. Ajudam a estabelecer vínculos, laços amigáveis e a encarar a vida com otimismo.

2 Inovando e intensificando práticas como nova alternativa de aprendizagem

Nesse artigo serão ressaltadas as eficácias na prevenção e promoção de novas habilidades como alternativas de aprendizagens através da Cinoterapia (terapia mediada por cães).

Acredito que a terapia possibilita muitos benefícios em todas as áreas do desenvolvimento do ser humano em especial no aspecto cognitivo e emocional sempre favorecendo a inclusão de alunos, contribuindo no processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, onde essa mediação será essencial para tornar efetiva as atividades psicológicas voluntárias, intencionais controladas pelo próprio sujeito.

A pessoa com deficiência vai construindo seu conhecimento, de acordo com seu ritmo de aprendizagem, suas habilidades, especificidades e dispondo de diversas formas de expressar suas experiências, suas experimentações de vida como também aquelas que poderão vir a surgir no seu convívio social. Através da linguagem terá condição de expressar sua aprendizagem, como instrumento de representação e não pode deixar de ser considerada no contexto geral. Essa conexão entre pensamento e linguagem acontece pela necessidade de comunicação entre seus pares em suas atividades conjuntas.

Vygotsky estudou os processos de desenvolvimento e aprendizagem, concluindo que a aprendizagem não é uma sobreposição ao desenvolvimento, nem demanda deste. Em contrapartida, a aprendizagem, por gerar zonas proximais, antecede o desenvolvimento, que se evidencia associado à aprendizagem (COSTAS, 2012, p. 27).

Portanto, o educador deve criar condições favoráveis à estimulação da criança, ou seja, deve satisfazer suas curiosidades e aguçar sua reflexão, favorecendo, assim o conhecimento, não deixando de lado a realidade que a criança traz consigo. Ao favorecer significativamente a efetivação de novas práticas, estaremos possibilitando maior interação entre os alunos, configurando dessa maneira práticas produtivas que venham corroborar ao contexto educacional e a realidade do sujeito, buscando um novo significado para o seu processo de construção do conhecimento.

As práticas de atendimento que se utilizam da mediação de aprendizagens com animais mais especificamente com o cão, trazem uma importância muito relevante e positiva no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças. Esta importância é resultante da interação sujeito animal. Nesta percepção, o cão auxilia na interação das pessoas com deficiências buscando potencializar diferentes aprendizagens e corroborar com a qualidade de vida do sujeito.

Por ser uma abordagem muito útil e de grande eficácia para a melhora do indivíduo em diferentes quadros de deficiências, transtornos e patologias. Esta terapia poderá representar um meio para o avanço dos alunos que são atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais, visto que o trabalho proporcionará novos estímulos, tentativas, realizações e conquistas. Assim, possibilitará mudanças de quadros funcionais e conseqüentemente melhora da autoestima e avanços cognitivos propiciando autonomia e maior qualidade de vida.

A construção dos saberes envolvendo a leitura, a escrita, a interpretação, os relacionamentos, a autonomia é, antes de qualquer coisa, fazer a leitura do mundo em que vivemos, traduzindo o seu significado e significando o contexto e as palavras que nos envolvem dia-dia, fazendo a relação de palavras, de atitudes e mundo.

Portanto, é importante ressaltar Costas (2012), quando coloca que a linguagem está presente no sujeito devido a sua necessidade de comunicação tornando-a um instrumento do pensamento e assim, fornecendo os conceitos e as formas de organização da realidade que constituem o movimento de mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

É lastimável quando deparamos com a nossa realidade, vendo este número enorme de crianças que estão avançando nos anos escolares e não conseguem ler, interpretar e fazendo uma leitura mecânica sem significado, onde a nossa educação deve ser vivida e construída uma história, onde cada um tem seu papel importante, pois somos produtores de saberes e culturas, fazendo sempre as relações interpessoais, onde tudo acontece na ação do sujeito, valorizando as relações de trocas, as diferenças, as formas de expressão e o valor social implícito pela leitura, escrita e suas trocas com o outro.

Há que se pensar também, na promoção de atividades de motricidade ampla que beneficiarão de maneira muito enriquecedora no momento de desenvolvimento do processo de construção de leitura e escrita do aluno, havendo um fortalecimento da destreza, equilíbrio, ritmo, organização, percepção, reflexão, uso das regras, enfim todos pré requisitos para uma

fluente leitura e escrita dando significado e efetiva leitura do mundo e do que lhe cerca, ou seja, a sua autonomia e independência para viver a sua própria vida.

Percebe-se que quando crianças e animais estão interagindo, verificamos ganhos significativos desde a mediação sugerida pelo terapeuta, como a ampliação da relação entre sujeito e animal, buscando a consolidação e significado em diferentes vivências com o cão possibilitando ao sujeito novas potências em diferentes aprendizagens de forma aprender novas tarefas de forma efetiva e habilidosa.

Becker registra em seus estudos:

Crianças do mundo inteiro recorrem a seus bichos de estimação em momentos de tensão emocional. Quando se sentiam tristes, crianças alemãs da quarta série pesquisadas recorriam a seus animais, dizendo-lhes que os preferiam à companhia de qualquer outra criança. Uma pesquisa de 1985, com crianças de Michigan entre 10 e 14 anos, constatou que 75 por cento voltavam-se para seus bichos de estimação quando estavam perturbadas. As crianças destacavam a capacidade do animal de escutar, tranquilizar, demonstrar aprovação e proporcionar companheirismo (BECKER, p. 54).

Com isso, torna-se possível proporcionar esse trabalho de terapia mediada por cães em sala de recursos devido a diversos benefícios que poderão ser vislumbrados durante as atividades na sala, pois o cão irá agir como incentivador, acendendo as conexões entre seus pares, promovendo várias ações e habilidades desde brincadeiras, vínculos, auto confiança, socialização, linguagem, marcha, segurança entre outros.

Considerando que o trabalho realizado em sala de recursos multifuncional é: Apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem. Esse artigo visa analisar, conhecer e compreender a utilização da cinoterapia (terapia mediada por cães), como recurso alternativo e mediador no atendimento na sala de recursos, sintetizando aprendizagens no processo de construção do conhecimento e em todas as áreas do desenvolvimento humano. Para isso, será necessário desenvolver alguns objetivos durante as terapias mediada pelo cão, no decorrer dos momentos das práticas desenvolvidas na sala de recursos multifuncional com os estudantes.

3 Trilhando o caminho...

- Utilizar a Cinoterapia como recurso alternativo e mediador no atendimento na sala de recursos, sintetizando conhecimentos e aprendizagens no processo de construção do conhecimento e também no que diz respeito à marcha, coordenação motora, percepção, linguagem;
- Propiciar aos alunos atividades lúdicas com o cão, estimulando o equilíbrio, a fala, a expressão de sentimentos, a imaginação e o autoconhecimento;
- Estimular para que as relações se efetivem de maneira prazerosa, aprimorando ensinamentos e execução de regras, hábitos e atitudes através dos cães para os alunos;
- Desenvolver a atenção e concentração nas atividades propostas através de atividades de mobilidade e autonomia, estimulando a afetividade dos alunos através de carícias, brincadeiras, conversas e auto controle para com os cães, promovendo a inclusão entre os alunos e o meio em que vivem.

Para desenvolver a pesquisa sobre a temática Cinoterapia, uma nova abordagem na sala de recursos multifuncional, será abordado inicialmente um levantamento teórico das temáticas que compõe a centralidade do trabalho, Cinoterapia, atendimento educacional especializado, alternativas de aprendizagem inclusão educacional de pessoas com deficiência, políticas públicas de inclusão educacional. Para essa análise será utilizada a abordagem qualitativa a qual, será analisada e estudada em ambiente escolar processualmente cada aluno. Devido a investigação ocorrer em espaço escolar com o contato direto com os investigados, poderá ocorrer mudanças conforme as influências durante o processo de pesquisa.

Compreendendo que todo o aluno deve ser visto singularmente onde o movimento da inclusão propõe um novo olhar sobre a educação, prevendo uma educação significativa para todos.

Vygotsky (1991, p.149) afirma:

Assim como os instrumentos de trabalho mudam historicamente, os instrumentos do pensamento também se transformam historicamente. E assim como novos instrumentos de trabalho dão origem a novas estruturas sociais, novos instrumentos do pensamento dão origem a novas estruturas mentais (...).

As questões que serão vislumbradas neste trabalho vão ao encontro de Vygotsky, enfatizando que a aprendizagem é responsável por levar o sujeito a patamares mais complexos de desenvolvimento. Os processos de mediação da aprendizagem serão fatores fundamentais para colocar o aluno em harmonia e articulação com seus pares para a construção da sua aprendizagem, considerando as suas características individuais.

É importante deixar perceptível o que se pretende analisar nesse artigo é a importância e eficácia do trabalho de cinoterapia terapia mediada por cães, como prática alternativa utilizada na sala de recursos multifuncional da rede municipal de ensino. O percurso metodológico a ser desenvolvido depende da problemática da pesquisa em estudo e das escolhas do pesquisador. Por se tratar de um processo de ensino aprendizagem com uma metodologia de pesquisa embasada numa linha investigativa, entendendo que o significado da vida e a construção do conhecimento das pessoas se dá com a atividade interativa e interpretativa realizada pelas relações com outros, promovendo o que se passa na escola, mais precisamente na sala de recursos e o que acontece fora dela.

4 Concluindo sem o desejo de concluir

Acredito que frente ao exposto, este trabalho surgiu do interesse de conhecer e analisar uma nova alternativa de aprendizagem em uma abordagem qualitativa de pesquisa, que poderá auxiliar nas salas de recursos multifuncionais das escolas regulares do município, bem como refletir como se processa cada área do desenvolvimento humano na criança e adolescente. Pretende-se também contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa nesta área que até então não encontramos muito estudo e registros sobre essa prática utilizada em sala de recursos multifuncional.

Pesquisas científicas sobre a Cinoterapia (terapia mediada por cães), oferecem informações relevantes para estudos. Isto porque a Terapia Mediada por cães age em forma de mediação e intervenção complementando no auxílio do processo de desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, no reconhecimento de atitudes, emoções, resolução de conflitos e autocontrole, bem como o desenvolvimento da empatia e solidariedade, enfim, para um ser humano ativo e com interações recíprocas progressivamente mais complexas.

Entretanto, as pesquisas ainda são escassas, embora já seja vislumbrado a sua importância empírica. Até o momento desse estudo pode -se registrar que essa experiência de cinoterapia terapia mediada por cães, tem possibilitado uma maior potência e desenvolvimento nas habilidades e aprendizado mais consistente, pois o animal, foi visto pelos alunos de forma afetiva, atraente e convidativa à participação nas atividades da sala de aula. A estimulação pela presença lúdica do cão em situações vivenciadas no atendimento, permitiu ao participante desenvolver-se integralmente, imaginando, fantasiando, construindo regras, resolvendo conflitos emocionais e cognitivos.

Essa análise parcial no projeto de pesquisa em estudo sobre a cinoterapia (terapia mediada por cães), como alternativa de aprendizagem traz uma reflexão quanto ao uso desta ferramenta (cão), no contexto de sala de recursos nas atividades com estudantes com deficiências, no intuito de beneficiar e ampliar o conhecimento, onde o cão é um recurso mediador e facilitador agindo como incentivo, promovendo um ambiente proveitoso, ajudando no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos estudantes que frequentam a sala de recursos multifuncional da escola, proporcionando maior qualidade de vida e autonomia em suas vidas.

Por fim, frente à carência de estudos em educação especial, mais precisamente em alternativas de aprendizagem para alunos da sala de recursos multifuncional com a realização da Terapia Mediada por cães (cinoterapia), se torna imprescindível realizar pesquisas que busquem analisar e compreender essa relação entre homem e animal, registrando seus benefícios e comprovando a sua eficácia nas diferentes áreas do desenvolvimento humano principalmente na área cognitiva, evidenciando as novas aprendizagens adquiridas após a estimulação e motivação através da realização da terapia.

Referências

BAPTISTA, Claudio Robert. Título do artigo. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.17, p.59-76, mai/ago., 2011. Edição Especial.

BECKER, Marty. **O poder curativo dos bichos**: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil LTDA, 2003.

COSTAS, F.A.T. **Formação de conceitos em crianças com necessidades educacionais especiais**: contribuições da teoria Histórico-Cultural. Santa Maria: Editora UFSM, 2012.

FERREIRA, J. M. A cinoterapia na APAE de SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, n.7, p. 98-108, jan-jun 2012. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/626>. Acesso em: 21 dez. 2014.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.

VENTUROLI, Thereza. Por que amamos os animais: dez mil anos de amizade. **Veja São Paulo**, 24 nov.2004. Especial. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/241104/p_114a.html>. Acesso em: dez. 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora: Martins Fontes 1991.